SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVII
NOVEMBRO
DE 1971
N.º 319

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

IMAGINAÇÃO

Por ENRIQUE GENOVÉS
Chefe Escoteiro Nacional de Espanha

O menino, o rapaz, é um ser imaginativo, fantasioso, que vive parte do seu tempo num mundo de sonho só existente na sua mente. Em qualquer momento pensa que é um pirata, um piloto de caça, um pele-vermelha, um astronauta ou um mosqueteiro. Podemos comprová-lo nos seus jogos, podemos adivinhá-lo nesses momentos em que fica pensativo com o olhar perdido. Se lográssemos penetrar nos seus pensamentos, veríamos que não está aqui; «está» derrubando aviões inimigos ou caçando leões em África.

Mas, capaz de se escapar a esse mundo imaginativo pessoal, o rapaz é ao mesmo tempo terrìvelmente lógico, material. Não é fácil «fazê-lo comungar com rodas de moinho». Por muito que lhe expliquemos os perigos do alcoolismo, não haverá maneira de o convencer se, enquanto falamos, tivermos uma taça de licor na mão.

Sabendo isto, está claro que o homem que se ponha em frente de uma Alcateia de Lobitos ou de um Grupo de Escoteiros, tem de ser, em diverso estilo, um ser imaginativo e ao mesmo tempo um grande lógico. Tem de ser capaz de «viver» no mundo do menino, ou de compreendê-lo perfeitamente pelo menos. Eu diria que esse homem, esse Chefe, deve ser uma mistura de Dom Quixote e de Sancho Pança, uma mente nas nuvens com uns pés firmemente assentados no solo, e, no meio, um coração ardente e generoso.

*

O Chefe que pense que pode manejar com êxito a sua Unidade sòmente seguindo fielmente o programa de provas técnicas, tudo isso dos nós, o morse, não sabe o que é o mundo dos rapazes. Tudo isso é indubitável que terá de se fazer, mas não simplesmente com o manual na mão. Não basta ensinar como se faz um nó para salvar uma pessoa inconsciente; há que «desmaiar» a um garoto e baixá-lo desde a janela de um segundo andar.

O Escotismo é actividade, mas a actividade sem o emprego da imaginação, a inventiva, é só movimento. E o movimento sem imaginação converte-se num caminhar em círculo, passando e repassando sempre pelo mesmo sítio, o que certamente não seduz nada ao rapaz que está sempre ansioso por novidades.

*

O mundo, para bem ou para mal, caminha com uma rapidez espantosa, muda em momentos. Há coisas que nascem já sem utilidade. Há alguns dias ouvia eu dizer a Salvador Fernandez que havia tido de escrever um estudo sobre juventude, mas quando este se publicou já havia ficado antiquado, ainda que em todo o processo não se havia demorado seis meses.

Necessitamos de imaginação para seguir a marcha dos tempos, para que os câmbios não nos surpreendam, para encontrar actividades que nos sirvam para educar os nossos rapazes, o que só será possível se estas actividades cativarem o seu interesse.

Sabemos todos que hoje o rapaz está assediado por um sem fim de diversões fáceis, e, se queremos mantê-lo nas nossas fileiras, não será precisamente aborrecendo-o com um programa monótono.

O Escotismo pode fazê-lo. Tem que fazê-lo. Não tem que renunciar a nenhum dos seus princípios, a nenhuma das suas forças espirituais. Tudo isso é válido, e talvez agora mais importante que nunca, porque o mundo materialista que nos rodeia começa a entender que necessita de se apoiar no espírito se quer poder viver civilizadamente. Mas há que fazer o Esco-

Continua na pág. 6

ANTIGOS ESCOTEIROS

A FRATERNAL realizou mais uma vez o tradicional «Magusto»

Em realização da sua secção de campismo, a Fraternal dos Antigos Escoteiros levou a efeito, em 14 de Novembro corrente, no parque de Escotismo da Caparica, o «Magusto 71», que teve a participação recorde de quase uma centena de pessoas, entre antigos e actuais escoteiros e famílias.

O início desta iniciativa teve lugar em Lisboa, junto da Sede da Fraternal, onde se concentraram os «antigos» que seguiram em caravana automóvel para a Costa da Caparica, com passagem pelo Lar-Granja das Costas do Cão onde visitaram os velhinhos ali internados, a quem deram tabaco e guloseimas.

Já no Parque de Escotismo, teve lugar uma divertida gincana automobilística, que serviu para preparar a boa disposição em que iria decorrer o resto do maravilhoso dia com que a Natureza brindou aquela reunião de fraternidade.

Antes do almoço, que decorreu com a habitual alegria, o sr. Manuel Peixoto, em nome da Direcção da A. E. P. fez entrega ao dirigente Aníbal Horta, que deixou a chefia do Grupo n.º 84, por virtude da sua próxima partida para Moçambique, da medalha de DEDICAÇÃO classe ouro, distinguindo igualmente os antigos escoteiros Eduardo Xavier, Luís António dos Santos e Domingos de Sousa pelos relevantes serviços prestados no Parque de Escotismo, tendo entregue ao primeiro a medalha DEDICAÇÃO classe prata e aos seguintes a classe cobre do mesmo galardão.

O acto foi sublinhado por quentes aplausos e características saudações dos antigos escoteiros presentes, falando em nome de

Continua na pág. 2

NESTE NÚMERO:

— O QUE FOI O XIII JAMBORI MUNDIAL
O Chefe Manuel Rodrigues continua a descrever o grande acampamento escotista.

— O XIV JAMBORI NO AR
A participação dos grupos de escoteiros portugueses voltou a ser muito meritória.

Conselhos aos mais novos

VIDA COMERCIAL

Alguns dos nossos rapazes escoteiros poderão vir a ser chamados a colaborar na orientação de empresas ou estabelecimentos comerciais. Não será ocioso dar, portanto, alguns conselhos que tenham em vista aspectos que interessem directamente à forma de agir nas relações com os fornecedores. Já aqui falámos das relações com os clientes de um estabelecimento comercial — e podemos agora revelar que esses conselhos foram dados por um homem que no ramo comercial era um autêntico especialista, um mestre, que foi o nosso saudoso amigo Luís Simões Aurélio — mas devemos agora afirmar que as relações com os fornecedores não oferecem menor interesse.

Alguns comerciantes mal orientados julgam que só os clientes são merecedores das suas atenções, visto que só vêem negócio na venda. É completamente errada essa tão rudimentar opinião. O principal negócio está na compra. Só quem compra em boas condições de preço, de qualidade e de prazo está em situação de efectuar vendas vantajosas. Isto prova-nos que o fornecedor é um elemento que deve merecer ao comerciante toda a consideração e que lhe devem ser dispensadas as mesmas atenções que se dedica à clientela. Portanto, o fornecedor, o seu agente ou o seu representante, deve ser acolhido com toda a simpatia, como um amigo, evitando sujeitá-lo a demoras, diligenciando atendê-lo prontamente e dispensando toda a atenção ao que ele tiver para expor.

Os prazos de pagamento devem ser observados com toda a pontualidade possível, mas, se houver qualquer dificuldade em cumprir, deve-se imediatamente entrar em contacto com o credor, dando-lhe uma satisfação clara e pedindo-lhe espera. No entanto, o cliente que cumpre pontualmente tem sempre a preferência do fornecedor.

Assim como é imperioso que o cliente dê preferência ao comerciante, é também indispensável que o fornecedor tenha o maior interesse em lhe vender. Tudo quanto possa contribuir para aumentar esse interesse representará possibilidade de efectuar melhores compras e em melhores condições. Só quem compra bem está em condições de vender melhor.

XXXIX poemeto filatélico

Na publicação deste «poemeto» no último número de «S. P.», dizia-se: «Diante dos selos que nos recordam os escultores portugueses Costa Mota, Teixeira Lopes, Francisco Franco, Rui *Carneiro...*», no que houve um lamentável lapso, pois devíamos ter dito Rui Gameiro, *gralha* que passou à nossa revisão. Tratava-se do brilhante artista Rui Roque Gameiro. Do facto pedimos desculpa ao ilustre Autor e aos nossos estimados Leitores.

O ESCOTEIRO TEM INICIATIVA

O Salustiano Augusto de Medeiros Gurgel é um jovem escoteiro do Grupo de Escoteiros do Mar «Almirante Ary Barreiras» da União dos Escoteiros do Brasil.

Para todas as patrulhas da sua Região, o Rio Grande do Norte, foi lançado um grande concurso que visava exactamente a convivência por escrito, o intercâmbio nas boas relações entre escoteiros das diversas cidades ou com outros países.

Pois o Salustiano Gurgel, que é um dos mais novos membros de uma família onde todos são escoteiros e é um verdadeiro entusiasta pelo movimento, decidiu ajudar a sua patrulha a ganhar o referido concurso procurando os seus correspondentes em Portugal, começando, nem mais nem menos, pelo Escoteiro-Chefe-Geral.

Foi assim que o Salustiano Gurgel conseguiu alguns correspondentes de Portugal, mas ele deseja valorizar ainda a participação da sua patrulha no concurso a que nos referimos e, por isso, pede mais correspondentes de Portugal principalmente entre os escoteiros da sua idade com os quais gostaria de trocar impressões sobre o Movimento e insígnias escotistas.

Para os interessados aqui fica a morada do nosso amigo Salustiano:



Cá está o Salustiano Gurgel rodeado de todos os seus familiares. Sentados, vemos os seus pais, sr. Francisco Gurgel e a sr.ª D. Ifigénia. De pé, da esquerda para a direita, aí estão a Fátima, a Tânia Lúcia, o Francisco, o Salustiano, a Jacinta e a Verónica que é a caçula, isto é, a irmã mais nova. Uma simpática família onde todos são escoteiros. Bravo! caro Salustiano.

SALUSTIANO AUGUSTO DE MEDEIROS GURGEL

RUA DR. ERNESTO FONSECA, 948

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL

GINCANA DE AUTOMÓVEIS EM CARCAVELOS

Com vista à sua campanha de angariação de fundos, o Grupo n.° 16 da A. E. P. levou a efeito, no domingo 7 de Novembro, nas instalações desportivas do Colégio dos Maristas, em Carcavelos, amàvelmente cedidas por aquela entidade religiosa, uma divertida gincana automobilística que decorreu com grande entusiasmo por parte de quase três dezenas de participantes e a curiosidade de muito público, constituindo assim uma excelente jornada de propaganda escotista.

Estiveram em disputa três taças que foram atribuídas aos três primeiros classificados.

Apraz-nos aqui registar o mérito da iniciativa dos rapazes do DEZASSEIS que, conscientes dos centros de interesse predominantes na zona em que vivem, realizaram algo que, constituindo novidade no nosso meio escotista, consideramos absolutamente certo como processo de promoção do Movimento, além de constituir, ficou provado, um excelente modo de angariação de fundos.

As classificações foram as seguintes:

1.° — Troféu — «Sempre Pronto» — Octávio Monteiro, em Cooper, com 136 pontos de penalização.

2.° — Troféu — «Tecnifoto-Justo» — Mimi Gomes Cruz — Morris — 141 pontos.

3.° — Troféu — «Flor de Lis» — Eduardo Rodrigues — Cooper — 146 pontos.

A FRATERNAL realizou mais uma vez o tradicional «Magusto»

Continuação da pág. 1

todos o companheiro Dr. Eugénio Ramos, que sublinhou a dedicação como base do desejo de bem servir que tem caracterizado a acção dos companheiros distinguidos.

Em final e dentro do espírito de alegria que sempre esteve presente, assistiu-se a um sensacional desafio de futebol entre os ases do Grupo n.° 94 e uma selecção de «ginjas», tendo-se verificado a «inesperada» e «retumbante» vitória destes, que se ficou a dever às excelentes exibições do companheiro Xavier de Brito, um guarda-redes de muito «futuro» e da simpática Raquel, filha do companheiro José Dionísio dos Santos que marcou os golos da vitória da sua equipa.

Foi assim. Camaradagem e boa disposição constantes.

Mais uma vez está de parabéns a secção de campismo da Fraternal.

Ernesto Clímaco do Nascimento

Este nosso estimado camarada de trabalho, membro da equipa administrativa de «S. P.», tem estado retido no leito com um forte ataque de gripe, motivo por que lhe endereçamos os nossos cumprimentos com os votos sinceros por rápido restabelecimento.

O ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

vai promover os Jogos Florais e outras iniciativas culturais

Retomando uma tradição profundamente radicada na história do Ateneu Comercial de Lisboa, que à cultura do espírito tem dedicado, de longa data, especial atenção, esta prestimosa instituição, a que os escoteiros tanto devem, vai dar realidade a três iniciativas que merecem o interesse de todos os amigos da cultura, em especial a juventude.

Essas iniciativas são as seguintes:

— JOGOS FLORAIS DE 1971.
— I CONCURSO FOTOGRÁFICO.
— I CONCURSO DE DESENHOS INFANTIS.

Os Jogos Florais estão abertos a todos os concorrentes que apresentem produções em língua portuguesa, nas seguintes modalidades: a) *Poesia (livre);* b) *Quadra;* c) *Conto;* d) *Ensaio;* e e) *Reportagem.*

Os trabalhos devem ser enviados ao Ateneu, dactilografados em triplicado, até o dia 31 de Dezembro p. f.

Haverá primeiros prémios (rosa de filigrana prateada) em todas as modalidades e ao vencedor da modalidade *Poesia livre* será conferido o título de Príncipe dos Jogos Florais do A. C. L. de 1971 e entregue uma rosa de filigrana dourada.

No I Concurso Fotográfico serão admitidas provas do formato 12 × 18, em preto e branco, de fotógrafos amadores, sem limitação de quantidade, para as seguintes classes: a) *Tema desportivo;* b) *Tema Ateneu Comercial de Lisboa;* e c) *Tema livre.* Em cada classe, haverá uma taça para o 1.º classificado e medalhas para o 2.º e o 3.º. A recepção dos trabalhos termina em 31 de Março de 1972.

O I Concurso de Desenhos Infantis, reservado a concorrentes dos 6 aos 15 anos, sem limitação da quantidade de trabalhos, está dividido nos temas seguintes: a) *Precauções na praia;* b) *Trânsito rodoviário;* c) *Malefícios do tabaco;* e d) *Tema livre.*

Em cada um destes temas, os concorrentes serão distribuídos por três escalões, dos 6 aos 9 anos; dos 10 aos 12; e dos 13 aos 15. O primeiro classificado de cada tema e em cada escalão receberá um prémio.

O envio de trabalhos poderá ser feito até 31 de Março de 1972.

Outras disposições que os concorrentes deverão observar estão patentes nos Regulamentos que os organizadores já publicaram e poderão ser pedidos para o seguinte endereço: Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110 — Lisboa-2.

Actividade dos escoteiros alemães

por ocasião dos Jogos Olímpicos do próximo ano

É já no próximo ano — 1972 — que se realizam em Munique, na Alemanha Ocidental, os Jogos Olímpicos.

Grande acontecimento do mundo do desporto, os Jogos Olímpicos têm o condão de despertar o entusiasmo da juventude, que gostaria de ali estar presente, se não como atleta, pelo menos como espectador.

Cientes desta realidade, os escoteiros alemães vão pôr à disposição dos escoteiros de todo o mundo recintos onde eles poderão acampar ou ter aboletamento, embora o número de participantes tenha de ser necessàriamente limitado.

Assim, de 25/26 de Agosto a 10/11 de Setembro do próximo ano, data em que decorrem os Jogos Olímpicos, realizam-se as seguintes actividades:

Em Narring (a 50 km de Munique), o Acampamento de Guias e Escoteiros. Reservados a rapazes e raparigas entre os 12 e os 16 anos, acompanhados de seus chefes, aconselhando-se que formem grupos de 15 pessoas com 2 chefes adultos. O campo poderá receber 900 pessoas, e o custo da participação será de 60 marcos (cerca de 510$00), sem direito a refeições.

Em Munique, num liceu situado no Parque Fasanen, o *Ranger/Rover-Moot* Olímpico, destinado a guias e caminheiros de idade mínima de 16 anos, e respectivos dirigentes. Aconselha-se a formação de grupos de 8 pessoas. A participação, que inclui o direito ao pequeno-almoço, custa 90 marcos (cerca de 765$00).

Ainda em Munique, num liceu perto de Munique-Laim, outra secção do *Ranger/Rover- Moot* Olímpico, em que serão admitidos caminheiros e guias mais velhos e chefes, quer em grupos, quer individualmente. O custo da participação é de 190 marcos (cerca de 1 615$00) e dá o direito ao pequeno-almoço e a outra refeição diàriamente.

Cada participante, terá direito a 5 bilhetes de ingresso no recinto dos Jogos Olímpicos ao preço de 50 marcos aproximadamente (cerca de 425$00).

Um número determinado de lugares nestes três recintos está reservado aos grupos com elementos diminuídos fisicamente. No acto da inscrição, os grupos nestas condições devem fazer menção do facto.

Uma estação de radiamadores funcionará durante todo o período dos Jogos Olímpicos.

Qualquer informação suplementar deve ser pedida à secretaria da organização: *Deutsche Pfadfinderschaft St. Georg — Referat Olympia 72 — D-800 München 71 — Schloss Fürstenried — Western Germany.*

As inscrições encerram-se no próximo dia 1 de Dezembro.



Dominar ou conduzir?

O Escoteiro-Chefe sr. João Madeira Leitão escreve-nos a propósito do reparo feito a um termo usado na entrevista que nos concedeu em Agosto passado, dando a sua concordância ao mesmo e acrescentando:

«Desejamos dizer que o termo foi usado no sentido de dirigir, ou mesmo concordando no que dizeis, conduzir, ter mão nos elementos sob a sua instrução ou responsabilidade.

«É óbvio que sendo o movimento escoteiro de voluntariado, tanto em dirigentes como dirigidos, o uso de tal termo dominar *não poderá traduzir ou ter expressões que aquela que agora referimos.*

«De modo algum nos sentimos atingidos nem magoados pela publicação da epígrafe, e desejamos supor que vós estareis dentro do mesmo espírito que agora recordamos.

«Com votos de prosperidade para o vosso jornal, nos subscrevemos gratos e

«sempre pronto»

a) *João Madeira Leitão*



Austrália

Em virtude de certos actos de vandalismo fazerem com que fiquem inutilizáveis os telefones públicos que podem ser de grande necessidade nos casos de pedidos de socorro, os lobitos e os escoteiros de diversos grupos resolveram «adoptar», cada um, uma das cabinas telefónicas. Sempre que têm oportunidade, esses jovens visitam a «sua» cabina e verificam: 1) se a linha funciona; 2) se a lista telefónica está inutilizada ou se desapareceu; 3) se a própria cabina tem qualquer dano. Se qualquer destes defeitos é assinalado, a anomalia é comunicada ao escoteiro-chefe que, por sua vez, dá conhecimento às entidades competentes.

Dinamarca

Contingentes de escoteiros de mais de 16 anos de idade efectuaram, em Julho deste ano, um acampamento na Gronelândia, o qual comemorava a chegada a esta ilha do missionário Hans Egede. As tendas foram erguidas em redor do local da antiga missão, desocupada desde 1767.

É tradição na Gronelândia deixar o domicílio invernal e acampar durante o Verão numa região propícia à caça e à pesca, o que é denominado *aussivik*. Daqui, o nome dado ao acampamento: *Aussivik-Jamboretten.*

Grã-Bretanha

Para incentivar os jovens a tornarem-se bons agentes de comunicação, a Philips Electrical Limited, subvencionou o III Concurso Nacional de Gravação Magnética, em que foram criadas categorias individuais e colectivas para cada uma das divisões lobito, escoteira, dos *Venturer* e Escoteiros adultos. Os prémios são tentadores: vão desde material para gravação até viagens em aviões de jacto às fábricas Philips, na Holanda.

Estados Unidos

O *Explorer Post 92*, de Manhattan Beach, na Califórnia, é uma unidade especializada em alpinismo. O seu regulamento exige que os membros estejam equipados para partir em expedições em qualquer altura do ano, possuam o curso elementar de alpinismo do *Club Sierra* e ganhem anualmente dois prémios como traçadores de pistas.

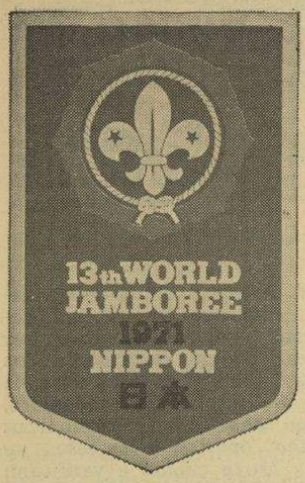
O trabalhoso programa que eles próprios organizaram, inclui ainda projectos de protecção da natureza e excursões de uma semana nas montanhas de High Sierra. O seu efectivo compreende 16 rapazes e 9 raparigas.

Dinamarca

Três das quatro associações escotistas dinamarqueses juntaram os seus esforços para publicar conjuntamente uma revista mensal de 32 páginas na língua desse país, impressa em quatro cores. Será chamada *Spejd* («Scout») e é destinada a todas as divisões escotistas.

Brasil

Cinquenta escoteiros e chefes terminaram um curso de um ano sobre a protecção à natureza, organizado pela Fundação Brasileira para a Protecção à Natureza, com a colaboração da União dos Escoteiros do Brasil.



COMO FOI O JAMBORI MUNDIAL

MANUEL RODRIGUES continua a descrever o grande acontecimento escotista

Ao cabo de uma longa viagem, recheada de peripécias muito curiosas e após ter contactado com povos das mais diferentes raças, o nosso correspondente Manuel Rodrigues chegou finalmente a Asagiri Heights, o local onde se ia realizar o XIII Jambori Mundial.

Era o dia 1 de Agosto: no dia seguinte seria inaugurada a grande reunião mundial dos escoteiros.

O nosso correspondente descreve assim as primeiras impressões do grande acampamento:

— As tendas coloridas do Jambori estendem-se por um campo de 5 quilómetros de diâmetro. A paisagem montanhosa e verdejante desdobra-se a perder de vista, escondida por algumas nuvens e neblina. À esquerda da entrada do acampamento, encontram-se instalados os serviços administrativos. Todos os trabalhos necessários ao bom funcionamento do Jambori tinham departamentos orientadores.

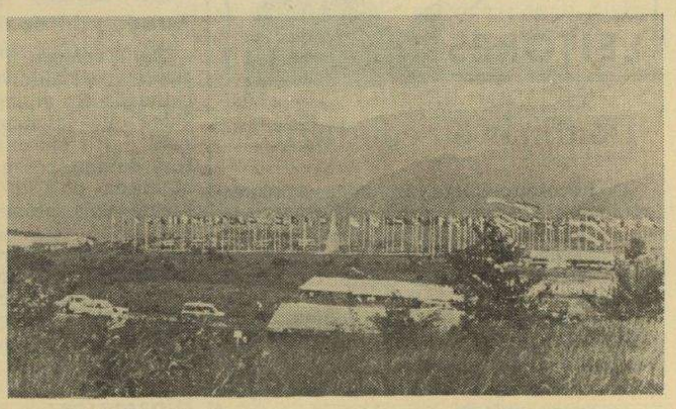
«As duas primeiras tendas serviam de centro de recepção e distribuição dos escoteiros pelos diversos subcampos. Infelizmente, os membros da nossa delegação foram colocados dispersamente. O Padre Américo e o Padre Miguel ficaram nos serviços clínicos centrais. Os chefes Faria e Farinha em dois subcampos diferenciados e a mim enviaram-me para o «Chuo-Camp», que era o acampamento dos chefes de contingente. A minha tenda era a n.º 1 e compartilhava-a com o representante do Afeganistão. Logo à minha direita, ficava a representação da Índia e, em frente, o representante do contingente inglês.

Manuel Rodrigues começa então a descrever as suas deambulações pelo Jambori:

— Depois de ter arrumado os meus artigos dentro da tenda, saio para dar uma vista de olhos pelo local. Mesmo em frente, após uma dúzia de tendas, desfraldado aos ventos, avistei o estandarte brasileiro. Foi um andar ligeiro, tropeçando aqui e ali numa espia, que depressa me levou até àquele mastro. Talvez que sem outro pensamento ou consciência que não fosse o sentimento de irmandade, de sangue, do mesmo sangue, de júbilo como ao encontrar um familiar que há muito se não vê, que ali me levou ligeiro, para abraçar irmãos mais irmãos. O chefe Garcia, de Belo Horizonte, que, durante a visita ao Brasil do nosso actual Presidente do Conselho, se diz honrado por com ele ter contactado e lhe ter oferecido um presente, quando da visita a um acampamento escotista, foi, ali no Japão, o primeiro escoteiro com quem contactei. Logo a seguir, foi o dr. Jesus, de Brasília, médico da delegação brasileira e brigadeiro da reserva do exército daquele país. Que abraço mais forte! que sentimento fraternal logo nos uniu! Justificou-me logo o seu amor a Portugal: «*Meus pais eram portugueses. O meu irmão mais velho também era português. Eu sou brasileiro, mas sinto-me português como aqueles que o são*».

E o chefe Manuel Rodrigues continua a relatar assim o seu encontro com aquele dirigente da Nação Irmã:

— E o dr. Jesus ainda me diz, após um abraço mais forte: «*Que felicidade sinto ao encontrar aqui um português!*». O eng.º Kaol Sugimoto, o dr. Fisher, o dr. Aparecido, o Marcelo, o dr. Lacreta, chefe da delegação, disseram-me que já tinham perguntado quantos elementos portugueses estariam presentes e, ao obterem a resposta de que era sòmente um, logo lhe destinaram uma tenda junto a eles. E acrescentaram: «*Faça deste campo a sua casa!*». Porém, eu prossegui na tenda que inicialmente me haviam distribuído e mais tarde o Farinha veio para o nosso campo e montaram-lhe uma tenda junto à delegação brasileira, que compartilhou com o dr. Fisher. A delegação do país-irmão era composta por 51 elementos. De todos eles recebi provas de amizade e carinho; deles fiz meus constantes companheiros no Jambori.



As tendas coloridas do Jambori estendiam-se por um campo de cinco quilómetros de diâmetro...

A CERIMÓNIA DE ABERTURA

O nosso amigo Manuel A. Rodrigues conta-nos depois como foi a grande cerimónia de abertura do Jambori:

— Esse espectáculo admirável decorreu na enorme arena construída para as grandes representações. Eram 17 horas da tarde do dia 2 de Agosto. Como se precisavam de quatro representantes de cada país, expliquei à organização que sòmente eu me encontrava ali presente, desconhecendo o paradeiro dos outros meus camaradas. A secção da chefia do subcampo fez tentativas para encontrar todos os elementos da delegação de Portugal, mas só foi possível reunir o chefe Farinha. Por esse motivo, pedi ao chefe Farinha e ao dr. Aparecido para me acompanharem no desfile.

«Eram cerca de 70 000 as pessoas que presenciaram o espectáculo. Milhares de bandeiras azuis, roxas e brancas, com o emblema do escotismo mundial ao centro, eram empunhadas por escoteiros que geomètricamente as agitaram ao longo do imenso campo. As delegações dos países começaram a desfilar por ordem alfabética. À frente de cada delegação, um escoteiro japonês empunhava um dístico com o nome da representação, logo seguido por um escoteiro do país representado com a bandeira nacional e por mais três elementos. Em intervalos espaçados de 50 metros, cada representação dava uma volta completa à arena.

«Na zona frontal, viam-se hasteadas as bandeiras de todos os Jamboris mundiais já levados a efeito. Mais alta ainda, refulgia a bandeira roxa com a flor-de-lis ao centro e corda a circundá-la, símbolo da Fraternidade Mundial. Depois, ao som do hino do Jambori, subiu ao mastro a bandeira deste. Ainda noutro local, no cume da arena, foram içados os estandartes de todos os países presentes. Os meus olhos, húmidos de lágrimas, só viam nitidamente a bandeira de Portugal elevar-se ao lado doutras 93. Todos quantos ali se encontravam, na mais perfeita posição de sentido, respeitosamente as saudaram em comovida continência.

E a vibrante narração do representante de Portugal naquela cerimónia prossegue, sempre com novos motivos de interesse:

— Na altura dos discursos, falou o secretário-geral da Secretaria Mundial, o presidente dos Escoteiros japoneses e o ministro da Educação do Governo japonês. Ao findar a cerimónia, muitas centenas de escoteiros correram para o centro da imensa arena que servia de palco, agitando vivamente as bandeiras dos seus países, numa enorme euforia. Também eu corri para lá, tentando elevar o mais possível a bandeira verde-rubra. Era um entusiasmo louco! Fui comprimido por aquela colossal massa de rapazes e pisado até. Por fim, um grupo de escoteiros japoneses levantaram-me no ar e, assim, por largo tempo, andaram comigo para que elevasse o mais possível a bandeira de Portugal!

«Nos dias seguintes, tal como faziam as outras delegações, içava a bandeira nacional junto à minha tenda. Também diàriamente, com grande cerimónia, eram içadas na praça central, junto ao símbolo da «Compreensão», as bandeiras dos países participantes.

COMO DECORREU O JAMBORI

Como a pretender despertar o nosso colaborador do sonho em que aquelas recordações o mergulhavam, interrompemo-lo para pergutar:

— E, então, como é que decorreu o Jambori?

A resposta foi imediata:

— Entrando a descrever o que foi pròpriamente o Jambori, quero dizer, antes de mais nada, que os japoneses realizaram uma obra grandiosa, com a mais perfeita organização. Tudo estava previsto! Movimentou-se ali muito pessoal especializado e gastou-se muito dinheiro, muitos milhares de contos mesmo. As tendas, que eram mais de 6 000, foram oferecidas pelo Lions Club e pelo Clube Rotário, que ainda ofereceram muitas ou-

Continua na pág. 6

DO ENTRONCAMENTO

Escoteiro-Chefe Aníbal R. Horta

Em Agosto passado, o E. C. Aníbal Rodrigues Horta, que exercia as funções de chefe da estação de C. F. do Entroncamento, passou à situação de reforma, pelo que lhe desejamos as maiores felicidades e vida longa.

Em consequência da sua nova situação, o chefe Horta, em companhia de sua Esposa, vai fixar residência na cidade da Beira, onde se encontra seu filho, devendo partir para Moçambique durante o mês de Novembro.

Os escoteiros do «84» vêem partir, com saudade e tristeza, o chefe que tanto trabalhou pelo Grupo 84, tendo-o conduzido à situação florescente em que presentemente se encontra, bem merecendo a gratidão de todos os membros desta unidade.

Novos dirigentes do Grupo

O Presidente da Direcção do «84», sr. José Duarte Coelho, convocou para 22 de Setembro passado uma reunião do Conselho do Grupo, para serem escolhidos os novos dirigentes, dada a circunstância de, tanto o Chefe do Grupo, como sua Esposa, subchefe da Alcateia, se afastarem para Moçambique.

O Chefe Horta propôs como seu substituto o sr. Manuel de Sousa Folgado, actual subchefe, e como chefes adjuntos os dirigentes srs. Manuel Ferreira Valério e Vítor Rodrigues Bertelo, proposta que mereceu aprovação do Conselho, pelo que vai ser encaminhada para os Serviços Centrais da A. E. P.

Vai ser convocada uma reunião de Aquelás para escolher a nova subchefe da Alcateia. A encerrar, o sr. Presidente fez o elogio do Chefe Horta, apontando-o como exemplo de dedicação a todos os membros do Grupo.

Alcateia

Após dois meses de férias, recomeçaram em meados de Setembro as actividades da Divisão Lobito ,embora se encontrem ainda ausentes algumas Aquelás, lobitos e avezinhas.

*

Nesta crise, motivada pelo afastamento do antigo Chefe do Grupo, uma vez mais foi posta em relevo a boa vontade e interesse do sr. José Duarte Coelho, presidente do Grupo, sempre atento ao destino do «84» e aos seus problemas, acompanhando as actividades, aconselhando os mais velhos e os dirigentes em face das dificuldades que surgem, tendo sido ele quem animou a iniciativa da Divisão Lobito (e avezinhas). Todos os rapazes do «84» lhe estão muito gratos e o saúdam com votos de muitas felicidades.

Amigos em toda a parte

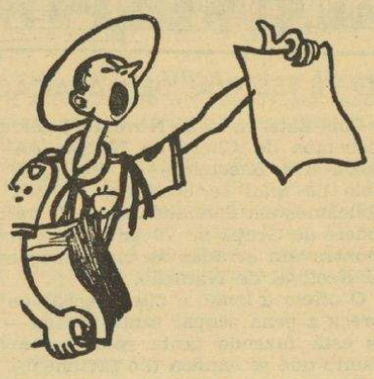
No Brasil

O escoteiro de 14 anos, António Alberto Stuchi, residente na rua dos Expedicionários, n.º 1028, Cosmópolis — São Paulo, escreve-nos «com muita emoção» dizendo que «gostaria muito de ter correspondência contínua com um escoteiro português», está no terceiro ano do Liceu, adora natação, futebol, colecciona selos «mas do que mais gosta... é daquele pequenino português que contém o cavalo, mas sinto não possuir a série toda, por isso peço que me mandem alguns desta série».

Quem vai atender o jovem escoteiro brasileiro?

UMA CAMPANHA EM MARCHA

MAIS DUZENTAS ASSINATURAS!



O número de novos assinantes registados continua a subir. Tínhamos contado 57 e com aqueles agora recebidos atingimos o total de 68 novas assinaturas. Estamos ainda longe do nosso alvo, mas vamos certamente atingi-lo se o prezado Leitor vier em nossa ajuda.

Propor um novo assinante é não só uma forma eficiente de colaborar na obra de «Sempre Pronto» mas sobretudo uma maneira de expressar a simpatia pelo esforço que vem sendo feito para manter — apesar de tudo — este jornal, que tem sido e queremos que continue a ser uma chama constante do ideal escoteiro em terras de Portugal.

Foram recebidas as assinaturas do Clã Marítimo «Infante de Sagres» do C. N. E. de Luanda, proposta pelo nosso dedicado amigo sr. António de Jesus de Brito; e Chefe José Maria Lavareda Simões, do C. N. E. de Santarém. A todos agradecemos.

Uma colaboração das mais úteis e simpáticas

O Chefe Manuel Nunes Pereira, do Grupo 39, de Benguela, escreve-nos a remeter mais 9 assinaturas, cujos nomes relacionaremos no próximo número. Entretanto, afirma-nos: «Vou angariar mais 6 assinaturas, para atingir, nesta campanha, o número do nosso Grupo — 39!

Eis uma colaboração eficiente. Se cada Grupo nos pudesse conseguir 39 novas assinaturas, que trabalho poderíamos fazer?

Mas a colaboração do Chefe Nunes Pereira não fica por aqui. Faz a cobrança de alguns anos das mesmas assinaturas e manda pagar aqui em Lisboa um cheque de Esc. 4.000$00, dando assim ao nosso jornal possibilidades de fortalecer as suas finanças.

Recebemos ainda 200$00 da sr.ª D. Jesuína Aurélio, viúva do sr. Luís Simões Aurélio, para pagar dois anos de assinatura, na data em que fazia um ano em que aquele nosso saudoso Amigo nos visitou para o mesmo efeito.



D. Raquel Teixeira de Queiroz de Barros

Com a provecta idade de 91 anos, faleceu em 18 de Novembro corrente, a senhora D. Raquel Teixeira de Queiroz de Barros, viúva do brilhante escritor e poeta dr. João de Barros, mãe do sr. eng.º Henrique de Barros e do falecido eng.º Paulo de Barros, ambos antigos escoteiros, e ainda da recentemente falecida senhora D. Maria Teresa Barros Caetano, que foi esposa do prof. dr. Marcelo Caetano. Toda uma família de muito prestígio, que nos anos vinte esteve muito interessada no Escotismo, onde prestou relevantes serviços.

Todos os que trabalham em «Sempre Pronto» sentem muito o passamento daquela ilustre senhora, a cuja família, e particularmente aos srs. prof. eng.º Henrique de Barros e prof. dr. Marcelo Caetano, endereçam as mais sentidas condolências.

Cosme Vieira Leitão

Vítima de lamentável desastre de viação, faleceu em 31 de Outubro passado, o nosso estimado amigo e antigo escoteiro sr. Cosme Vieira Leitão, de 74 anos de idade, funcionário reformado da Imprensa Nacional. O falecido, que ainda recentemente concedera ao nosso jornal uma entrevista publicada no número de Junho, ingressou no 1.º Grupo de Escoteiros de Portugal em 1913, tendo sido chefe daquele Grupo depois da partida do chefe Ernesto de Sousa, cargo em que se demorou até cerca de 1924. Era membro da Fraternal dos Antigos Escoteiros e muito estimado por todos os seus antigos companheiros, tendo a sua morte causado profundo desgosto.

«Sempre Pronto» apresenta sentidas condolências à família enlutada, muito particularmente a sua desolada esposa sr.ª D. Margarida Sofia Vieira Leitão.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

CASAMENTO — Em 20 do corrente mês, realizou-se o casamento da senhora D. Maria de Lurdes Lopes da Silva com o sr. Daniel Mendes Tacão Monteiro, antigo escoteiro do Grupo 94, filho da sr.ª D. Elisabeth Mendes Tacão Monteiro e do sr. Manuel Tacão Monteiro, nosso estimado amigo e colaborador, antigo dirigente dos Grupos 60 e 94.

Aos nubentes desejamos as maiores felicidades.

IMAGINAÇÃO

Continuação da pág. 1

tismo atractivo, a nível da fantasia/lógica em que se move o rapaz.

Imaginação uma e outra vez. E olhar em frente com realismo. Talvez com horror ao que parece que nos vem cair em cima, mas com valor para nos enfrentarmos com isso. Porque o mundo modifica-se, connosco ou apesar de nós. Até agora falávamos do tabaco, do fumar, como problema. Estamos preparados para nos enfrentarmos com o problema das drogas? Porque o problema, ainda que neste rincão ibérico não nos tenha tocado muito directamente, o certo é que está aí, ao voltar da esquina.

Como foi o Jambori Mundial

Continuação da pág. 4

tras coisas mais. O campo era enorme. Compunham-no onze subcampos e o sector do quartel-general. Alguns encontravam-se bastante distanciados, mas foi construída uma rede interna de estradas alcatroadas que os ligavam. Havia um grande pavilhão, onde os países expunham propaganda turística, comercial e industrial. Portugal, porém, nada expôs. A zona do *Skill-o-Rama* era onde as representações iam fazer concursos e demonstrações de capacidade inventiva e escotista, danças e cantares. Depois viam-se as lojas de refrigerantes e de artigos comerciais, bem como de higiene, de fotografia, recordações e material escotista. Em dois outros palcos, faziam-se demonstrações de danças japonesas, bem como de judo e doutros desportos. Foram montadas cabines telefónicas às dezenas, mas era preciso quase sempre fazer bicha para as utilizar, tal o número de pessoas que a elas recorria...

Procurando deter um pouco o fluente entusiasmo do nosso camarada Rodrigues, perguntámos-lhe:

— Quantos escoteiros estiveram no acampamento?

— O Jambori teve cerca de 23 000 participantes. Os países que maior número de representantes tiveram foram os seguintes: os Estados Unidos da América 7830, Filipinas 520, Coreia 501, Grã-Bretanha 487, China 445, Canadá 359 e Austrália 333. Portugal tinha 5 representantes, mas havia outros países ainda com contingentes menores.

No próximo número:

O nosso companheiro Manuel A. Rodrigues continuará a transmitir-nos as suas impressões sobre o acampamento mundial dos escoteiros.



O VII FESTIVAL DE NATAÇÃO

Com data de 15 de Novembro corrente, recebemos do Chefe do Núcleo «A» de Lisboa dos Escoteiros de Portugal, um ofício no qual se esclarece a nota que publicámos em Setembro passado, na qual o chefe do Grupo n.º 79 informava que se encontravam erradas as classificações do VII Festival de Natação.

O ofício é longo e não nos parece que mereça a pena ocupar tanto espaço — que nos está fazendo tanta falta — com um assunto que se explica tão fàcilmente.

Em resumo, chega-se à conclusão de que as classificações estão certas e ninguém as impugna tendo sido «atribuídas por pessoas idóneas e competentes da Federação e de outros órgãos da modalidade... e até de um Dirigente escoteiro que faz parte da redacção do jornal *Sempre Pronto*».

A dúvida, afinal, do Grupo n.º 79 reside no facto do escoteiro José Manuel Batoca, 1.º classificado na prova de 50 m. de costas, ser dado ao Grupo n.º 14 e o Grupo 79 afirma que o mesmo é seu membro. Portanto, não é a classificação que está em discussão, mas apenas o Grupo em que o mesmo está filiado.

Diz o Chefe do Núcleo: *No acto de inscrição para concurso de provas no referido Festival de Natação, o elemento em causa declarou pertencer ao Grupo 14, o que é confirmado por dois elementos do Júri e, deste modo, assiste razão a este Núcleo se deu a publicação das classificações, baseado em informe de quem agora se diz lesado. Só posteriormente tivemos conhecimento do verdadeiro motivo que motivou o reparo do Grupo 79.* Declara ainda o Chefe do Núcleo que, só sete dias após a recepção do n.º 317, de Setembro, do «Sempre Pronto», foi recebida na sua residência uma carta que levantava este assunto.

Resumindo: O 1.º classificado na prova de 50 m. costas, o Caminheiro José Manuel Batoca, pertence ao Grupo n.º 79 e não ao Grupo 14, como, por má informação do interessado ou lapso de interpretação, foi dito.

GRUPO N.º 8

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal, com sede na rua Febo Moniz, vem realizando um interessante trabalho de divulgação escoteira, mantendo secções em diversos pontos de Lisboa e arredores, tendo duas delas sido já reconhecidas oficialmente como Grupos independentes, ou seja o n.º 22, do Cacém, e o n.º 27, da Azambuja. Entretanto, estão sendo patrocinadas as secções da Trafaria, Ameixoeira e Charneca.

Na secção da Charneca, foram admitidos, em 9 do corrente, 11 aspirantes-lobitos e em 24 de Outubro fizeram promessa outros 11 novos lobitos, todos estes residentes nas Galinheiras. Reina nestes locais grande entusiasmo pelo Escotismo, traduzido pela colaboração activa de pais e professores. O Chefe do Grupo 8, senhor João Constantino, procura atender a todas estas unidades, mas necessita da cooperação de mais dirigentes.

Fotografia

O Grupo dispõe agora de uma secção fotográfica apetrechada com moderno equipamento para proceder a trabalhos de laboratório como revelação de películas e cópias. Prestou valioso auxílio a este trabalho o antigo escoteiro sr. Carlos Teixeira Camilo, fotógrafo profissional, que recentemente chegou de Macau.

Outras actividades

Durante o Verão, o Grupo efectuou diversos acampamentos em Cascais, Azambuja e Cacém, exercícios interpatrulhas, reuniões com os pais dos escoteiros e aspirantes das novas secções. O Grupo n.º 8 revela-se assim uma unidade activa, bem estruturada para o que tem contribuído eficazmente a colaboração dispensada ao seu Chefe pelo antigo escoteiro do Grupo n.º 1, sr. Fernando de Almeida Figueiredo, dedicado chefe dos serviços administrativos.

O 57.º aniversário do Grupo n.º 9

Integrado nas comemorações do 57.º aniversário do Grupo n.º 9, realizou-se no Parque de Escotismo da Caparica um acampamento de fim de semana que teve a presença, além da unidade em festa, dos Grupos n.ºs 19, de Lisboa, 23 de Queluz, 16 de Carcavelos e n.º 17 do C. N. E., num total de 8 dirigentes e 58 lobitos, escoteiros e caminheiros, tendo o acampamento sido dirigido pelo Chefe Armando Morais.

Foi dada execução a um intenso programa de actividades, que incluiu provas escoteiras, jogos, atletismo, etc.

O *fogo de conselho* decorreu muito animado, com a participação de todos os acampados, tendo-se distinguido os Grupos n.ºs 9 e 23.

Durante o acampamento realizou-se um conselho de chefes, em que foi analisada a actividade e trocadas impressões acerca de actividades deste género, tendo-se concluído pela vantagem de serem dirigidas por um chefe alheio a qualquer dos Grupos.

DE QUELUZ

GRUPO N.º 23

Bodas de Ouro dos Voluntários de Queluz

Este Grupo participou nas festas comemorativas das Bodas de Ouro dos Bombeiros Voluntários de Queluz, através de um acampamento e de um fogo de conselho realizados nos terrenos anexos à igreja paroquial.

Os bravos soldados da paz deram a melhor colaboração aos escoteiros, pois puseram à sua disposição, além de madeira para construções, viaturas diversas, entre as quais um *jipe*, cujos quatro holofotes deram um belo efeito decorativo ao acampamento, que atraiu numeroso público.

O Regimento de Artilharia Antiaérea também cooperou da melhor maneira, facultando a aparelhagem sonora.

Estiveram presentes, além do chefe do Núcleo A de Lisboa, João Madeira Leitão, o administrador do Bairro de Queluz, os comandantes das corporações de bombeiros de Queluz, Belas, S. Pedro de Sintra e Almoçageme, bem como os respectivos corpos directivos, e ainda o Rev. Pároco da Freguesia e uma representação do 2.º Grupo.

O fogo de conselho, a que assistiram cerca de 600 pessoas, foi constituído por canções escotistas e populares, números de mímica e outras representações, que mereceram amplos aplausos da assistência.

O Grupo 23 ofereceu à benemérita associação em festa um pergaminho com votos de *boa caça*, tendo esta retribuído com uma placa comemorativa de agradecimento, oferecida a cada um dos escoteiros presentes.

Enfim, um dia de festa para ambas as entidades que têm por objectivo o bem-fazer: bombeiros e escoteiros.

XIV JAMBORI NO AR

Continuação da página 8

em Nova Lisboa, grupo 80 AEP e Ag. 107 CNE em Ponta Delgada.

Grupo 12 — Oeiras; e Grupo 16 — Carcavelos

Mais uma vez o sr. Eng.º José de Aquino colocou o seu posto CT1MZ, de Carcavelos, ao serviço dos escoteiros, desta vez através dos Grupos 12 e 16.

Foram os seguintes o contactos feitos: África do Sul, Alemanha Ocidental, Brasil, Canadá, EUA, Holanda, Inglaterra (4), Luxemburgo, Nigéria, Suíça (2) e Tanzânia. Com postos portugueses: Grupo 23 na Amadora, Grupo 52 em Angra do Heroísmo, Grupo 39 em Benguela; Grupos 6 e 77 em Faro, Ag. 15 e 235 CNE na Figueira da Foz, Grupo 2 em Lisboa, Grupo 23 em Moscavide, Grupo 80 AEP e Ag. 107 CNE em Ponta Delgada, Grupo Santiago CNE em Porto Amélia, e Grupo 23 em Queluz.

Agrupamento 12 (CNE) — Santarém

Este Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas voltou a participar no JOTA, desta vez *a bordo* de dois postos. Do relatório apresentado, permitimo-nos transcrever estas considerações do seu E. C., sr. José Maria Lavareda Simões, pelo bom espírito escotista de que dão provas. Diz este irmão-escoteiro: «*Uma novidade que foi do nosso agrado: serem as duas associações a promoverem esta grande actividade — portanto o Escotismo português. Faço esta observação não por, no meu caso, pertencer ao CNE, mas por entender que deveria haver muitas mais ligações entre a AEP e o CNE. Aqui abro um parêntesis às minhas apreciações: as unidades do CNE aqui no Ribatejo têm feito o possível por colaborar em actividades com os rapazes da AEP do Entroncamento e vice-versa e já por duas vezes tentámos contactar com a unidade da Azambuja com essa finalidade. No entanto, ainda não foi possível essa colaboração mútua*».

Durante o JOTA foram os seguintes os resultados alcançados:

Do posto CT1QA, do sr. Capitão Jaime Vare'a Santos, de Santarém: com a Argentina e 4 contactos com o Brasil e ainda com os Grupos 39 e 40 em Benguela, e Ag. 156 CNE em Nova Lisboa.

Do posto CT1PK, do radiamador sr. Dr. Manuel Fragoso de Almeida, do Cartaxo: 3 contactos com os Grupos 39 e 40 em Benguela, 2 com Ag. 168 e 169 CNE em Lourenço Marques, Companhia Guias Rainha Santa Isabel, no Porto, Ag. 187 CNE no Tete, e Ag. 6 CNE em Vila Salazar. E ainda um contacto com a Inglaterra.

Grupo 21 — Estoril

Hóspedes do radiamador sr. José Maria Marques, de Cascais, os escoteiros do 21 estiveram *no ar* graças ao emissor CT1RZ, tendo obtido os seguintes contactos: Ag. 3 CNE em Aveiro, Grupo 39 em Benguela (2 cont.), Grupo AEP no Dondo, Grupo 7 em Lisboa, Ag. 178 CNE em Lourenço Marques, 246 CNE em Nampula, Grupo 56 em Nova Lisboa, Grupos 4, 15 e 17 no Porto, Ag. 196 CNE em Quelimane, Grupo 23 em Queluz, Ag. 6 CNE em Vila Salazar.

Grupo 22 — Cacém

Apesar da sua formação recente, esta florescente unidade escotista não quis deixar os seus créditos por mãos alheias, estando presente no XIV JOTA por intermédio de dois emissores.

Resultados conseguidos:

Do posto CT1HB, do radiamador sr. Prof. Feliz Fernandes de Oliveira, de Queluz: contactos com Argentina (4), EUA (3), Malta, URSS (3) e Uruguai (5) e ainda 2 com o Grupo 7 em Lisboa e outro com o Grupo 2 em Carnaxide (Oeiras).

Do posto CT1XI, do radiamador sr. Mariano Gonçalves, de Lisboa: contactos com a Inglaterra, Irlanda, Itália e EUA e ainda com o Grupo 2 em Carnaxide (Oeiras), 4 contactos com Lisboa, Paço de Arcos e com o Grupo 23 na Reboleira (Amadora).

Grupo 23 — Queluz

Mais uma vez presente num JOTA, o Grupo 23 utilizou, para o efeito, cinco postos.

Do CT1ZK, do radiamador sr. Carlos Alberto Neta, da Reboleira (Amadora) foram obtidos os seguintes contactos: com a Dinamarca, Holanda (2), Inglaterra (2), Morokulien, Noruega (2) e ainda com o Ag. 3 CNE em Aveiro, Grupo 21 em Cascais, Grupo 7 em Lisboa, Grupo 80 e Ag. 107 CNE em Ponta Delgada, e Grupos 4, 15 e 17 no Porto.

Do posto CT1UN, do radiamador sr. Ciríaco Eduardo Aldim da Cunha, de Lisboa: contactos com Espanha, Holanda e Inglaterra (3). Com postos portugueses: Grupo 52 em Angra do Heroísmo, Grupo 39 em Benguela, Grupo da AEP no Dondo, Ag. 168 CNE em Lourenço Marques, 2 contactos com Ag. CNE e Grupo 36 AEP em Luanda, Ag. 246 CNE em Nampula, e Ag. 156 CNE em Nova Lisboa.

Do posto CT1ZX, do radiamador sr. Rui Manuel Silva, de Moscavide: contactos com Grupos 12 e 16 em Carcavelos, Grupo 18 em Cucujães, Grupos 6 e 77 em Faro, Ag. 15 CNE na Figueira da Foz, Ag. CNE de Setúbal em Lisboa.

Do posto CT1RV, do sr. Raul Baptista, distinto radiamador: 2 contactos com Brasil e outro com Grupo 79 em Lisboa.

Este posto estava ao serviço do Agrupamento do CNE de Setúbal.

Do posto CT1HB, do sr. Prof. Feliz Fernandes de Oliveira, de Queluz: 1 contacto com o Grupo 16 em Carcavelos.

Estava ao serviço do Grupo 22 do Cacém.

Grupo 24 — Funchal

Este Grupo colaborou pela primeira vez num JOTA, mas obteve, mesmo assim, um bom conjunto de resultados, graças à cooperação do radiamador sr. Dr. José Brito Gomes, através do seu posto CT3AN.

Contactos feitos: Brasil (3), Beira, Grupos 39 e 40 em Benguela (3), Grupo AEP no Dondo, Grupo 36 e patrulha Andorinha CNE em Luanda, Ag. 156 em Nova Lisboa, Penafiel, Porto, Porto Amélia, Ag. CNE em Silva Porto, Ag. 187 CNE em Tete, Grupos 44 e 91 em Vila Nova de Gaia, Ag. 6 CNE em Vila Salazar e ainda dois contactos com postos de Angola e Moçambique não identificados.

Grupo 39 — Benguela

Este Grupo angolano conseguiu a proeza neste XIV JOTA de trabalhar em cinco postos diferentes, tal como o Grupo 23, obtendo resultados muito interessantes em cada um destes postos, pelo que tanto os seus escoteiros, como os radiamadores que ofereceram a sua colaboração, se encontram de parabéns.

Eis os resultados obtidos:

Do posto CR6IS, do radiamador sr. José Esteves Farizo: Brasil (8), Inglaterra, Itália (2), Libéria, Luxemburgo, Rodésia (5), Sudoeste Africano (2) e União da África do Sul (14). Com postos portugueses: Grupo 52 em Angra do Heroísmo, 2 contactos com Comp.ª Guias Santa Maria e Ag. 155 e 228 CNE na Beira, Grupos 12 e 16 em Carcavelos, Ag. 12 CNE no Cartaxo, Grupos 2 e 21 em Cascais, Grupo da AEP no Dondo, Grupos 6 e 77 em Faro, Grupo 24 no Funchal, Grupos 2 e 23 em Lisboa, 5 contactos, Ag 167, 168, 169 CNE e Comp.ª 2 e 10 em Lourenço Marques, Grupos AEP e CNE em Luanda, Ag. 271 CNE em Malange, Grupos 4, 15 e 17 em Matosinhos, 2 contactos, Ag. 246 em Nampula, 4 contactos com Ag. 196 CNE e Comp.as 1 e 60, em Quelimane e 3 contactos com Ag. CNE em Vila Salazar.

Do posto CT6EO, do radiamador sr. Carlos Paiva: Botswana, Holanda, Inglaterra, Rodésia e União da África do Sul (4). Com postos portugueses: Ag. 155 e 288 CNE e Guias Port. na Beira (4), Ag. 12 CNE no Cartaxo, Guias Port. no Dondo, Grupos 6 e 77 em Faro, Grupo 24 no Funchal, Grupo 289 (?) em Lisboa, Ag. 3, 167, 168 esc. marítimos CNE e Guias Port. 10 em Lourenço Marques (6), Grupos 4, 15 e 17 no Porto, Ag. 187 no Tete, Grupos 44 e 91 em Vila Nova de Gaia e Ag. 6 CNE em Vila Salazar.

Do posto CR6IV, do radiamador sr. Celso Rodrigues Faria: Inglaterra, Nigéria e União da África do Sul (2). Com postos portugueses: Grupo 79 em Lisboa, Ag. 246 CNE em Lourenço Marques, Ag. 246 CNE em Nampula (2), Ag. Santiago CNE em Porto Amélia, Ag. 196 CNE em Quelimane (2), e Ag. 6 CNE em Vila Salazar (2).

Do posto CR6IK do sr. Manuel Willches: Brasil, EUA (8), Filipinas, Inglaterra (7, Quénia, Rodésia (4), Sudoeste Africano (7), Suíça, União da África do Sul (8) e Zâmbia. Com postos portugueses: Beira, Grupo 39 em Benguela, Grupos 4, 15 e 17 em Matosinhos, Ag. 246 CNE em Vila Salazar.

Do posto CR6FW do radiamador sr. António Pereira de Sousa: Botswana, Brasil (3), EUA, Itália, Quénia, Rodésia (5) e União da África do Sul. Com postos portugueses: Ag. 156 e 288 CNE na Beira (2), Grupo 39 em Benguela, Grupo AEP no Dondo, Grupos 4, 15 e 17 em Espinho, Grupos 6 e 77 em Faro, Grupo 24 no Funchal, Grupos 8 e 23 em Lisboa, Ag. 168 e 178 CNE em Lourenço Marques (4), Ag. 279 em Malange, Ag. 246 em Nampula, Ag. 1.º e 196 em Quelimane (3) e Ag. 12 CNE em Santarém.

Com os escoteiros do 39, estiveram os rapazes do recém-nascido Grupo 40, do Lobito, que pela primeira vez participaram num Jambori no Ar.

Grupo 79 — Lisboa

Este Grupo voltou a estar *no ar* graças ao posto CT1WE do radiamador sr. Domingos Marques, tendo como operador o nosso amigo sr. Afonso Correia, o radiamador que há 10 anos vem colaborando com os escoteiros nesta iniciativa.

Foram obtidos os seguintes contactos: Brasil (7), França, Holanda, Inglaterra e com os Grupos 39 e 40 em Benguela.

O XV Jambori no Ar

Já está marcada a data para o próximo JOTA. Será em 21 e 22 do mês de Outubro do próximo ano, isto é, o terceiro fim-de-semana completo do mês de Outubro, como habitualmente.

No próximo número, continuaremos a referir-nos a este importante acontecimento escotista.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

BONS RESULTADOS OBTIDOS NO XIV JAMBORI NO AR REVELAM AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS

Segundo as primeiras notícias recebidas, o 14.º JOTA é o melhor até hoje realizado. Esta conclusão é tirada de uma carta do organizador mundial, L. F. Jarrett, director de administração da Secretaria Mundial do Escotismo, em carta recentemente dirigida ao organizador nacional Justino Estêvão da Silva. E diz mais: «*Parece que dizemos a mesma coisa todos os anos, mas o certo é que no último devem ter sido batidos todos os recordes, a julgar pelos primeiros relatórios recebidos na Secretaria Mundial*».

No que diz respeito à actividade dos escoteiros portugueses nesta edição do JOTA, também parece haver motivos para optimismo. É que o que se deduz de uma informação prestada pelo organizador nacional, que afirma ser levado a pensar em que o nosso país é um dos que maior número de contactos obteve.

Os relatórios que pudemos compulsar, enviados à Organização Nacional pelos grupos que tomaram parte neste Jamboree no Ar, revelam, é certo, níveis muito diferentes de quantidade de contactos obtidos. No entanto, tal fenómeno é natural numa actividade desta natureza, condicionada por mil e um factores, alguns dos quais acima do que pode ser objecto da vontade humana.



O Grupo 39 em grande força. Eis uma imagem dos bravos escoteiros de Benguela actuando, com grande entusiasmo, no XIV JOTA, num dos postos em que tão boa colaboração têm encontrado

Eis o que nos dizem, em resumo, esses relatórios:

Campanhia de Guias Rainha Santa Isabel — Porto

Infelizmente as simpáticas guias nortenhas não tiveram uma participação semelhante sequer às dos últimos anos. Impedimentos vários, a que as guias foram alheias, estiveram na origem dos fracos resultados obtidos.

No entanto, não devem desanimar as nossas amiguinhas nortenhas, visto que esses acontecimentos são naturais em iniciativas deste género, em que o imponderável pode acontecer, como temos referido nos anos anteriores com referência a vários grupos de escoteiros.

Esperamos que no próximo ano possamos ter novamente a Companhia Rainha Santa Isabel na máxima força no XV JOTA.

As guias nortenhas só puderam utilizar o posto CT1ZA do radiamador sr. José Manuel Barbosa da Cunha, do Porto. Contactos feitos: Alemanha Ocidental, Inglaterra, Itália (2), Luxemburgo e Suíça. Com postos portugueses: Agrup. 3 CNE em Aveiro; Agrup. 12 CNE no Cartaxo; Grupo 2 em Lisboa; e Grupos 4, 15 e 17 no Porto.

Grupo 2 e Grupo 85 — Lisboa

O 2.º Grupo esteve *no ar* através de 4 postos, tendo obtido um aceitável número de contactos.

Resultados: pelo posto CT1ZQ, do radiamador sr. Fernando Vítor Pereira Cereja, de Queijas, Carnaxide (Oeiras): Argélia, EUA, Suíça e com o Grupo 22, em Queluz.

Neste posto estiveram também os escoteiros do Grupo 85.

Do posto CT1ZI, do radiamador sr. José Alberto dos Santos Costa Pinto, de Lisboa: Almada, Ags. 3 e 65 CNE em Aveiro, Grupo 23 em Moscavide; 2 contactos com C.ª Guias Rainha Santa Isabel no Porto; e Grupo 23 em Queluz e ainda com a Espanha.

Do posto CT1ID, do radiamador sr. João Pires Antunes: com os Grupos 12 e 16 em Carcavelos; com o Ag. 168 CNE em Lourenço Marques; e com o Ag. 180 CNE em Munhuana.

Do posto CT1UN, do radiamador sr. Ciríaco Eduardo Aldim da Cunha: com a Espanha e com o Grupo 39 em Benguela: com o Grupo da AEP no Dondo; Ag. 168 CNE em Lourenço Marques; 2 contactos com o Grupo Cristo Rei CNE e 36 AEP em Luanda; com o Ag. 246 em Nampula; e com o Ag. 156 em Nova Lisboa.

Grupo 7 — Lisboa

Este grupo esteve *a bordo* do posto CT1BL, com o radiamador sr. João Fontes Martins, também de Lisboa, a operar.

Resultados obtidos: com a Alemanha Ocidental (6), Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, EUA (11), Holanda (3), Inglaterra (6), Irlanda do Norte e Itália (2). Com postos portugueses: Arganil, Grupo CNE em Aveiro, Grupos 2 e 21 em Cascais, Évora, 2 contactos com Lisboa, Loure, CNE no Porto e 2 contactos com Grupos 22 e 23 em Queluz.

Grupo 8 — Lisboa

O Grupo 8 esteve a operar no posto CT1RV do radiamador sr. Raul Baptista, que esteve ao microfone.

Resultados: contactos com Brasil (2), Dinamarca, Holanda (2), Inglaterra, Itália, Morokulien e Noruega. Com postos nacionais: Ag. 155 CNE na Beira, Grupo AEP no Dondo, Grupo 79 em Lisboa, Ag. 246 CNE em Nampula, Ag. 156 CNE

Continua na pág. 7

DE MÊS PARA MÊS

Usufruir e servir



Numa destas últimas e belas manhãs outonais de domingo, ao atravessarmos o aprazível Parque Florestal de Monsanto, tivemos a alegria de encontrar um grupo de escoteiros que interessadamente seguia uma pista, no desenrolar de qualquer jogo ou exercício. A nossa satisfação foi tanto maior porque, fazendo aquele caminho frequentes vezes, tantas vezes lamentamos a ausência de Escoteiros, que parecem ignorar a existência de tão belo bosque, mesmo às portas de Lisboa, oferecendo as suas agradáveis veredas e colinas às iniciativas escoteiras, que se poderão desdobrar por vasta área, em magnífico contacto com a natureza.

Pena é que os Escoteiros não usufruam os benefícios da situação tão privilegiada do famoso Parque, que oferece ainda excelentes oportunidades de serviço. Os Escoteiros poderiam ali exercer útil vigilância e prevenção de incêndios e ainda — eis uma oportunidade para uma Boa Acção — proceder à limpeza de locais que a população deixa imundos quando ali vai gozar os benefícios do ar livre. É uma sugestão mais de serviço à comunidade e de protecção à natureza!

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director e Editor — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO — Administrador
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00